





# ESPECIAL

## ECOLOGIA, EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E MOBILIDADE ELÉTRICA

ENQUADRAMENTO

# CAMINHOS PARA UM FUTURO MAIS SUSTENTÁVEL

NUM MUNDO CADA VEZ MAIS MARCADO PELAS EXIGÊNCIAS DA SUSTENTABILIDADE, A ECOLOGIA, A EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E A MOBILIDADE ELÉCTRICA IMPÕEM-SE COMO PILARES DE UM NOVO MODELO DE DESENVOLVIMENTO



**A**s alterações climáticas, a poluição atmosférica e a degradação ambiental deixaram de ser temas distantes ou exclusivos de cimeiras internacionais. Hoje, são realidades concretas que desafiam cidadãos, empresas e governos a repensarem os seus hábitos, modelos de produção e formas de mobilidade. A sustentabilidade deixou de ser uma opção

e passou a ser um imperativo transversal – económico, social e ambiental.

Neste contexto, a ecologia ganha uma nova centralidade. Não apenas como ciência da preservação ambiental, mas como lente crítica para observar os efeitos das nossas escolhas no Planeta. Fala-se cada vez mais de ecologia urbana, ecologia industrial ou ecologia aplicada

aos modelos de negócio. A transição para uma economia mais verde exige um compromisso efectivo com o uso racional dos recursos, com o combate ao desperdício e com a redução das emissões de gases com efeito de estufa. E exige, sobretudo, inovação: tecnológica, comportamental e organizacional.

É aqui que entra o conceito de eficiência energética. A produção



## EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

A PRODUÇÃO E O CONSUMO DE ENERGIA ESTÃO NO CENTRO DAS PREOCUPAÇÕES AMBIENTAIS E ECONÓMICAS.



e o consumo de energia estão no centro das preocupações ambientais e económicas. Reduzir a quantidade de energia necessária para realizar uma actividade – seja iluminar uma casa, aquecer uma fábrica ou deslocar-se de um ponto ao outro – é um passo essencial para diminuir a dependência de combustíveis fósseis, conter os custos energéticos e reduzir o

» A mobilidade eléctrica representa uma das expressões mais visíveis e promissoras desta transformação

impacto ambiental. A eficiência energética não significa fazer menos: significa fazer melhor, com menos recursos. É tanto uma questão de tecnologia como de planeamento, cultura empresarial e hábitos de consumo.

A mobilidade eléctrica representa uma das expressões mais visíveis e promissoras desta transformação. Os veículos eléctricos, ao contrário dos convencionais, não emitem poluentes durante a sua utilização. São silenciosos, energeticamente mais eficientes e, quando alimentados por fontes de energia renovável, podem integrar-se num modelo verdadeiramente sustentável. A sua adopção é cada vez mais vista como um factor decisivo para o cumprimento das metas de descarbonização, sobretudo em contexto urbano, onde os transportes continuam a ser uma das principais fontes de emissões.

Mas a mobilidade eléctrica não se resume à substituição de carros a combustão por automóveis eléctricos. Implica uma visão mais ampla do sistema de transportes, que inclui a promoção da mobilidade partilhada, o incentivo ao transporte coletivo e a valorização de modos suaves como a bicicleta ou a caminhada. É também um desafio à infraestrutura existente: exige redes de carregamento acessíveis e eficientes, planeamento urbano inteligente e uma articulação com o sistema eléctrico nacional. Tudo isto deve acontecer de forma integrada, coerente e pensada a longo prazo.

Portugal tem procurado promover políticas de incentivo à

mobilidade eléctrica e apostar na produção de energia limpa. A presença crescente de veículos eléctricos nas estradas, a expansão da rede pública de carregamento e o interesse de empresas e municípios por soluções de mobilidade sustentável são sinais encorajadores. Como refere o relatório do Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia e do Mar, «a electrificação dos transportes é parte integrante da estratégia nacional para a transição energética e a descarbonização da economia» (GEE, 2023). No entanto, os desafios permanecem: é necessário tornar esta transição acessível a todos, garantir a sustentabilidade da cadeia de produção e preparar o sistema eléctrico para novas exigências de consumo e armazenamento.

Além disso, importa garantir que esta evolução tecnológica se faz em consonância com princípios de economia circular. As baterias dos veículos eléctricos, por exemplo, colocam questões relevantes em termos de extracção de matérias-primas, reutilização e reciclagem. A integração destes aspectos é essencial para que a mobilidade eléctrica seja verdadeiramente sustentável ao longo de todo o seu ciclo de vida.

Por tudo isto, cada vez mais, ecologia, eficiência energética e mobilidade eléctrica não são palavras de ordem vazias. São os pilares de um novo modelo de desenvolvimento, que precisa de ser construído com visão, responsabilidade e ação coordenada. ●



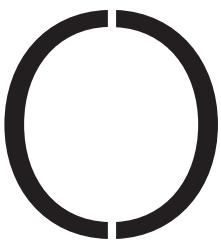
## ESPECIAL

### ECOLOGIA, EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E MOBILIDADE ELÉTRICA

EDP

# A URGÊNCIA DA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

PERANTE O AGRAVAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA, A EDP APOSTA EM SOLUÇÕES INOVADORAS, QUE PERMITEM A FAMÍLIAS E EMPRESAS REDUZIR EMISSÕES E POUPAR, COM ENERGIA LIMPA AO SEU ALCANCE



ano de 2024 foi oficialmente declarado o mais quente já registado, deixando marcas profundas em várias partes do mundo através de fenómenos climáticos extremos. Em Valência, por exemplo, as cheias devastadoras serviram como um lembrete próximo da força destrutiva das alterações

climáticas. Estes eventos, cada vez mais frequentes e intensos, têm vindo a reforçar a urgência de acelerar a descarbonização e a electrificação das sociedades. Já não há espaço para dúvidas: as emissões de carbono resultantes das actividades humanas são as principais responsáveis por este aquecimento global. Desde a Revolução Industrial, a queima de combustíveis fósseis impulsionou um aumento exponencial destas emissões, acompanhando os avanços na produção e utilização de energia, que rapidamente se tornou o alicerce da economia moderna. A energia ilumina casas e empresas, alimenta a indústria, permite a mobilidade e molda profundamente o modo de vida contemporâneo, sendo um elemento essencial para o desenvolvimento das sociedades.







famílias como empresas em 15 mercados, totalizando mais de 3 GWp (gigawatts-pico) contratados. Só no mercado português, mais de 140 mil famílias já optaram por poupar na factura da energia com painéis solares EDP. Uma novidade recente no mercado é a solução de painéis solares em gradeamentos de varandas, pensada para quase metade da população portuguesa que vive em apartamentos e não dispõe de telhados próprios para produzir energia. Com um peso de apenas três quilos e meio por painel – em contraste com os 20 quilos dos painéis tradicionais –, a oferta EDP Solar Apartamentos permite uma poupança no consumo de energia da rede até 25%, democratizando o acesso aos benefícios da energia solar.

Outro exemplo inovador são os Bairros Solares EDP, que promovem a partilha de energia renovável entre comunidades. Uma família pode tornar-se vizinha de um bairro solar, enquanto uma empresa pode criar o seu próprio bairro ou participar como vizinha noutro. Quem tem espaço disponível pode instalar painéis solares sem qualquer investimento e tornar-se produtor, consumindo e partilhando energia com descontos que podem chegar a 60% na energia autoconsumida. Já quem não dispõe de espaço pode juntar-se a um Bairro Solar existente, também sem custos envolvidos e beneficiando de descontos até 35% na energia consumida.

Um caso concreto é a parceria entre a EDP e o Millennium bcp, que integrou mais de 130 sucursais do banco em comunidades de energia



solar por todo o país, partilhando os benefícios desta energia limpa. Outro exemplo é o projecto com o Grupo Fundação AIP, que vai instalar mais de nove mil painéis fotovoltaicos nos telhados da Feira Internacional de Lisboa, criando a maior comunidade de energia de Portugal, com 5,1 MWp (megawatts-pico) de capacidade, suficiente para tornar os edifícios praticamente auto-suficientes durante o dia e beneficiar mais de cinco mil vizinhos.

A par disso, soluções de armazenamento de energia têm ganho destaque. Na Bondalti, em Estarreja, a EDP vai instalar baterias que armazenam electricidade renovável produzida localmente, oferecendo maior flexibilidade e independência energética à empresa, num projecto pioneiro em Portugal que complementa as centrais solares já em operação no complexo industrial.

#### MUDAR A FORMA COMO NOS MOVEMOS

É igualmente crucial mudar a forma como nos movemos, com a mobilidade eléctrica a posicionar-se

» Para carregar um veículo elétrico, uma das opções passa pelos pontos de carregamento público, onde a EDP já conta com mais de seis mil pontos contratados na Península Ibérica



como uma escolha cada vez mais vantajosa. Esta opção destaca-se por várias razões. Em primeiro lugar, é mais sustentável, uma vez que o sector dos transportes contribui directamente para 25% das emissões de CO<sub>2</sub> a nível mundial. Além disso, a oferta de veículos eléctricos tem vindo a melhorar, com motores de desempenho superior, maior eficiência energética e preços cada vez mais competitivos. Existem também benefícios financeiros e fiscais, como isenções de impostos (IUC,





## ESPECIAL

ECOLOGIA, EFICIÊNCIA ENERGÉTICA  
E MOBILIDADE ELÉTRICA

MOEVE

# TRANSIÇÃO ENERGÉTICA EM ACELERAÇÃO NA PENÍNSULA IBÉRICA

A MARCA MOEVE JÁ ESTÁ VISÍVEL NOS VÁRIOS POSTOS E ACOMPANHA UMA OFERTA RENOVADA DE SERVIÇOS. O INVESTIMENTO EM SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS MARCA O RITMO DA TRANSFORMAÇÃO

**A**ntiga Cepsa adoptou, em Outubro de 2024, uma nova identidade e um novo nome: Moeve. A mudança representa uma viragem estratégica com foco na mobilidade sustentável e na transição energética. Em entrevista à Executive Digest, José Aramburu Delgado, CEO da Moeve Portugal, explica a estratégia da companhia.

#### O que motivou a mudança de nome de Cepsa para Moeve?

Esta mudança reflecte a profunda transformação estratégica pela qual a empresa tem vindo a passar desde o lançamento da sua iniciativa Positive Motion, em 2022. Esta alteração de marca foi impulsionada pelo compromisso de se afirmar como uma referência na transição energética na Europa, com especial enfoque em soluções sustentáveis como o hidrogénio verde, os biocombustíveis de segunda geração (2G) e a mobilidade eléctrica ultrarrápida.

Seis meses depois, a Moeve começa já a consolidar a sua nova identidade como símbolo de um modelo empresarial que vai além da oferta energética tradicional. A empresa pretende não apenas contribuir activamente para a descarbonização do Planeta, mas também oferecer uma nova experiência de mobilidade sustentável aos seus clientes. Paralelamente, assume o propósito de gerar um impacto positivo ao



longo de toda a cadeia de valor, desde os colaboradores até aos parceiros, fornecedores e demais partes interessadas.

**A Moeve anunciou que vai investir até 8 mil milhões de euros em hidrogénio verde, biocombustíveis e mobilidade eléctrica. Quais são os principais projetos em curso nestas áreas?**

A Moeve, através da sua estratégia “Positive Motion” para 2030, planeia investir até 8 mil milhões de euros, destinando mais de 60%

desse valor a negócios sustentáveis. Entre os principais projectos em curso está o desenvolvimento do Vale Andaluz de Hidrogénio Verde, na Península Ibérica, que inclui a instalação de duas unidades de produção em Palos de la Frontera (Huelva) e San Roque (Cádiz), com uma capacidade total de 2 GW de eletrólise até 2030. Este projecto permitirá gerar cerca de 300.000 toneladas de hidrogénio renovável por ano, com um investimento de até 3 mil milhões de euros e a criação de aproximadamente 10.000



## TRANSIÇÃO

A MOEVE ESTÁ A DIRECCIONAR OS SEUS ESFORÇOS PARA LIDERAR A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA NA EUROPA, COM FOCO NAS ENERGIAS E MOBILIDADES SUSTENTÁVEIS

**moeve**

postos de trabalho. No domínio dos biocombustíveis de segunda geração, a Moeve está a construir, em parceria com a Bio-Oils, a maior fábrica do sul da Europa, também localizada em Palos de la Frontera. Este complexo terá um investimento de 1.200 milhões de euros e capacidade para produzir um milhão de toneladas por ano de combustível de aviação sustentável (SAF) e diesel renovável (HVO). Relativamente à mobilidade eléctrica, a empresa atingiu recentemente o marco de 100 postos com carregamento elétrico ultrarrápido nas principais estradas de Portugal e Espanha, promovendo a adopção de veículos eléctricos e melhorando significativamente a experiência dos utilizadores. Estas iniciativas demonstram o forte compromisso da Moeve com a transição energética e a sustentabilidade.

### Como está a Moeve a desenvolver a sua rede de carregadores ultrarrápidos na Península Ibérica, e quais são os objetivos para Portugal?

A Moeve já instalou cerca de 180 carregadores ultrarrápidos nas principais estradas de Portugal e Espanha e planeia expandir este número para 400, posicionando-se como uma das maiores redes de carregamento eléctrico ultrarrápido na região. Adicionalmente, graças à rede da Moeve e às parcerias estabelecidas com a Emovili, EnBW, Endesa, Ionity, Mobi.E, Powerdot, Total Energies e Zunder, a Moeve oferece 11.403 pontos de carregamento eléctrico em Portugal.

### A Moeve estabeleceu acordos que permitem acesso a mais de 90.000 pontos de carregamento na Europa. Como é que estas parcerias beneficiam os utilizadores portugueses de veículos eléctricos?

Através de acordos de interoperabilidade, a Moeve proporciona aos utilizadores portugueses de veículos eléctricos acesso a mais de 11.000 pontos de carregamento em Portugal e cerca de 90.000 em toda a Europa. Estas parcerias permitem que os clientes da Moeve utilizem uma extensa rede de carregamento nos principais corredores europeus, incluindo países como França, Alemanha, Bélgica, Países Baixos, Luxemburgo, Itália e Polónia. Este acesso alargado facilita viagens internacionais e promove a mobilidade eléctrica sem fronteiras. Além disso, a utilização da aplicação Moeve go ou do cartão RFID simplifica o processo de carregamento, oferecendo uma experiência mais conveniente e integrada aos utilizadores.

### Como está a Moeve a transformar a sua rede de postos em Portugal e quais são os principais destaques dessa mudança?

A Moeve está a levar a cabo uma transformação profunda e estratégica da sua rede de postos em Portugal, com o objectivo de redefinir a experiência do cliente e reforçar o seu posicionamento enquanto marca inovadora e comprometida com a mobilidade sustentável. Esta transformação abrange não apenas a modernização visual dos postos, mas também uma reestruturação significativa da oferta de serviços



A MOEVE PRETENDE INTEGRAR O HIDROGÉNIO VERDE NA SUA OFERTA ENERGÉTICA ATRAVÉS DE UM CONJUNTO DE INICIATIVAS ESTRATÉGICAS

e produtos. Actualmente, a rede Moeve já conta com 10 postos em funcionamento em localizações emblemáticas no território nacional como Lisboa, Porto, Coimbra, Cascais e Algarve, estando prevista a transformação de cerca de 30% da rede até ao final do ano. Este processo faz parte de um plano de transformação que se estenderá ao longo dos próximos três anos, com o objectivo de renovar progressivamente toda a rede. Entre os elementos mais visíveis e distintivos desta transformação destaca-se a nova identidade cromática, que transmite modernidade, dinamismo e reforça os valores da marca. A oferta de serviços foi igualmente repensada, com especial enfoque nas novas lavagens automáticas, mais eficientes, tecnológicas e amigas do ambiente, e na introdução do conceito Moeve Market: um espaço de conveniência moderno que disponibiliza uma oferta diversificada de produtos alimentares, bebidas, snacks, café de qualidade e outras soluções pensadas para quem procura rapidez, conforto e qualidade.

### Como é que a Moeve pretende integrar o hidrogénio verde na sua oferta energética e qual o impacto esperado no mercado português?

A Moeve pretende integrar o hidrogénio verde na sua oferta energética através de um conjunto de iniciativas estratégicas que visam reforçar o seu papel na transição para uma economia de baixo carbono. Um dos principais projectos em curso é o Vale Andaluz de Hidrogénio Verde que



## ESPECIAL

ECOLOGIA, EFICIÊNCIA ENERGÉTICA  
E MOBILIDADE ELÉTRICA

### MOEVE

permitirá gerar cerca de 300.000 toneladas de hidrogénio renovável por ano. Paralelamente, a empresa integra a Aliança para o Corredor Sudoeste de Hidrogénio H2med, com o objetivo de acelerar a descarbonização através da criação de um corredor de hidrogénio que ligará o sul ao norte da Europa, promovendo a integração do mercado europeu de hidrogénio. Para optimizar a produção, a Moeve estabeleceu parcerias com líderes tecnológicos, como a thyssenkrupp nucera e a Siemens Energy, que fornecerão os electrolisadores necessários. Em Portugal, a Moeve já iniciou a transformação dos seus postos, com vista à inclusão do hidrogénio verde como alternativa de abastecimento.

#### De que forma a cadeia R'Spiro se integra na estratégia de transformação da Moeve?

A R'Spiro surge como um elemento-chave na estratégia de transformação da Moeve. Mais do que um espaço de restauração, a R'Spiro foi concebida como uma experiência gastronómica prática, moderna e alinhada com os novos hábitos de consumo. A sua oferta inclui opções equilibradas, saudáveis e saborosas, desde refeições ligeiras a snacks frescos e bebidas de qualidade, com especial destaque para o café. Este conceito pretende transformar as paragens para abastecimento, especialmente nos contextos de mobilidade eléctrica, onde o tempo de carregamento é maior, em momentos agradáveis de pausa, conforto e conveniência. Ao integrar-se harmoniosamente

» José Aramburu Delgado,  
CEO da Moeve Portugal

no ecossistema Moeve, a R'Spiro contribui para fazer dos postos verdadeiros destinos, reforçando a missão da marca de promover uma mobilidade mais fluida, sustentável e centrada no cliente.

#### Como é que a Moeve está a apoiar a descarbonização dos transportes pesados, especialmente através do fornecimento de combustíveis renováveis como o HVO100?

A Moeve está a apoiar a descarbonização dos transportes pesados através da disponibilização de combustíveis renováveis, como o HVO100. Este gasóleo renovável de alta qualidade pode ser utilizado diretamente nos motores diesel existentes, permitindo uma redução significativa das emissões de CO<sub>2</sub> sem necessidade de modificações nos veículos. Ao fornecer o HVO100 nos seus postos, a Moeve oferece uma solução prática e imediata para empresas de transporte que procuram diminuir a sua pegada ecológica. Esta iniciativa insere-se na estratégia da empresa de promover a mobilidade sustentável, disponibilizando alternativas energéticas mais limpas e eficientes para o sector dos transportes pesados.

#### Quais são as metas de sustentabilidade da Moeve para os próximos anos e qual a estratégia para as alcançar?

Actualmente, a Moeve está a direcionar os seus esforços para liderar a transição energética na Europa,



MAIS DO QUE  
UM ESPAÇO DE  
RESTAURAÇÃO,  
A R'SPIRO FOI  
CONCEBIDA  
COMO UMA  
EXPERIÊNCIA  
GASTRONÓMICA  
PRÁTICA,  
MODERNA E  
ALINHADA COM  
OS NOVOS  
HÁBITOS DE  
CONSUMO

com foco nas energias e mobilidades sustentáveis. Através da estratégia “Positive Motion” para 2030, a Moeve planeia investir até 8 mil milhões de euros, destinando mais de 60% desse montante a negócios sustentáveis, como a produção de hidrogénio verde, biocombustíveis de segunda geração e infraestruturas de carregamento eléctrico ultrarrápido. Este compromisso reflecte a determinação da Moeve em transformar-se numa referência em energia e mobilidade sustentáveis, acelerando a descarbonização e promovendo soluções inovadoras para um futuro mais verde.

#### Como é que a Moeve vê o seu papel na transformação do mercado energético em Portugal e na promoção de uma economia de baixo carbono?

A Moeve posiciona-se como um agente fundamental na transformação do mercado energético em Portugal, comprometendo-se activamente na promoção de uma economia de baixo carbono. A empresa está a investir significativamente em energias renováveis e tecnologias limpas, bem como na expansão da infraestrutura de carregamento para veículos eléctricos, contribuindo para a redução das emissões de gases, mas também para a promoção da inovação no país. ●